

Com satisfação, mais um número da Cadernos Cenpec é publicado trazendo um conjunto de artigos relevantes para aprofundarmos o conhecimento sobre a educação pública brasileira. São seis os textos que compõem a nova edição. Gabriella de Camargo Hizume e Gladys Beatriz Barreyro, em “A Rede de Agências Nacionais de Acreditação e a gestão do Sistema Arcu-Sul”, analisam a atuação desta rede que reúne países membros do Mercosul na gestão do Arcu-Sul, sistema responsável pela acreditação de cursos universitários no âmbito da organização de integração regional da América Latina. Com base em pesquisa bibliográfica e documental e na realização de entrevistas com pessoas que participaram da elaboração do Sistema ou de ações relacionadas à Rana, as autoras concluem que a rede tem revisto e flexibilizado alguns posicionamentos a fim de operacionalizar a consolidação do Sistema.

“Evasão escolar no Ensino Secundário em Quebec (Canadá)” é o título do artigo assinado por Sandra Maria Glória da Silva e Pierre Canisius Kamanzi. Os autores se debruçam a examinar o perfil dos jovens da província canadense do Quebec que estão fora da escola e mapear os motivos pelos quais eles não terminaram os estudos. Entre outras conclusões, destacam-se as que mostram que a evasão é maior entre homens que entre mulheres, na rede pública de ensino que na rede privada e que chega a altos índices (81,3%) em reservas indígenas. Em todos os casos, apontam os autores, a baixa escolaridade dos pais está entre as principais causas de evasão.

Pesquisa realizada no Brasil e em Cuba com o objetivo de compreender os elementos mediadores da atividade pedagógica para uma educação que promova o desenvolvimento das potencialidades da criança é relatada no artigo “Mediação na atividade pedagógica: a unidade entre teoria e prática”, de Janaina Damasco Umbelino. Com base na investigação, a autora afirma que para que a organização de uma atividade pedagógica seja promotora do desenvolvimento humano é necessário compreender os elementos que constituem o desenvolvimento da criança e, assim, proporcionar situações de aprendizagem adequadas ao seu nível de desenvolvimento.

Raíssa de Oliveira Chappaz e Ocimar Munhoz Alavarse, em “Avaliação externa na Rede Municipal de Ensino de São Paulo: os desafios da participação docente”, descrevem e analisam as ações de promoção da

participação de professores desenvolvidas no âmbito da política de avaliação externa do município de São Paulo de 2005 a 2012, especialmente na Prova São Paulo e na Prova da Cidade. Os autores concluem que é importante a implementação de políticas de formação de professores para que sejam, de fato, usuários dos resultados dessas avaliações, conheçam bem seu funcionamento, limites e as potencialidades de seus usos como recurso pedagógico na sala de aula, repensando, assim, a exterioridade absoluta e os papéis dos agentes que fazem parte do processo avaliativo.

“Avaliações externas e trabalho docente: o que dizem os registros de professores?” é o artigo de Valéria Aparecida de Souza Siqueira sobre as influências das avaliações externas nas concepções dos professores. A pesquisa, realizada em uma escola da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, consistiu na análise de registros de professores em diários de bordo. Apesar de identificada uma forte presença das avaliações municipais nos registros docentes – simulados da Prova São Paulo, correções da Prova da Cidade e rodas de conversa –, foi constatada falta de conhecimento sobre as características desses exames por parte dos professores, o que dificulta a interpretação pedagógica e o uso dos resultados.

Boa leitura!

Joana Buarque